

CARTA ABERTA DIRIGIDA AOS ATLETAS, PAIS E AOS PROFISSIONAIS DO TÊNIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM RESPOSTA A CARTA APOIO DA CBT DIVULGADA HOJE, 09/12/2016, PELA FTERJ EM REDE SOCIAL.

Ante a publicação de ataques pessoais dirigidos a minha pessoa, como profissional envolvido com o universo do tênis de competição, e a declaração de apoio emanada pelo atual presidente da CBT ao candidato da chapa adversária, vejo-me na obrigação, não pela necessidade de me defender, pois, minha lisura como homem e profissional do tênis jamais foi posto à prova por quem quer que seja, mas sim por querer esclarecer bem as coisas.

Ao que parece, a declaração de apoio à chapa adversária pelo atual presidente da CBT está direcionada afim de resguardar interesses pessoais e não está dotada de legitimidade.

O ponto é que o signatário da carta de apoio, já no próximo mandato de presidente junto à CBT, que se inicia em Abril de 2017, não mais representará a entidade. Como então pode ele declarar apoio à FTERJ somente caso a entidade permaneça a ser dirigida pelo seu atual presidente? Como pode uma Confederação querer influenciar o processo eleitoral de uma Federação desta maneira?

E, mais, se a FTERJ e a CBT, agora, estão irmanados em um interesse comum, vale pensar sobre o questionamento: Porque ao longo dessa atual gestão da FTERJ não tivemos basicamente nenhum torneio CBT sendo realizado no Rio de Janeiro?

A resposta é bem simples! Jamais houve diálogo entre as duas entidades, ou aceitação do atual gestor da FTERJ aos direcionamentos impingidos pela CBT.

Sabemos que o colégio eleitoral para a CBT é formado pelos presidentes das federações estaduais. Ou seja, é aquela velha retorica: uma mão lava a outra.

Todos sabem que o atual presidente da FTERJ nunca se relacionou amistosamente com a CBT, e, que jamais buscou estreitar relacionamento entre as duas entidades simplesmente por não concordar com vários procedimentos e padrões da entidade e também por ter conhecimento de que a CBT à época teria se mobilizado para que o atual presidente não fosse eleito para FTERJ na última eleição.

Até porque, o signatário da declaração de apoio e atual presidente da CBT, apesar da enxurrada de capital recebido ao longo do período de sua administração oriundo de verba de patrocínio cedido por empresa estatal inclusive, porque sua gestão se estendeu por período antecedente à realização nas Olimpíadas na cidade do Rio de Janeiro, acabou por ter o desfecho melancólico de vir a ser realocada na cidade de Florianópolis por não ter condições de pagar o aluguel para manutenção de sua sede em São Paulo.

Esse episódio fala por si.

Não há mais necessidade de tecer qualquer outro comentário.

Na carta o meu nome é inserido indevidamente em grupo de pessoas, ao fazer acusações sem qualquer prova ou descrição de supostos ilícitos, tão somente porque são pessoas do meu

convívio. Sou inserido no bojo de acusações sem que tenha qualquer ligação direta ou indireta com os fatos mencionados.

O "grupo" mencionado na carta é composto de pessoas absolutamente engajadas no desenvolvimento do tênis brasileiro como um todo e se envolve em vários projetos sérios e bem organizados, dos quais surgem rapidamente grandes tenistas no cenário nacional.

O Instituto Tênis é um bom exemplo de sucesso desse grupo.

Já a Copa Rio Juvenil, também mencionada nas acusações, foi um evento realizado em paralelo à 1ª Edição do Rio Open e minha relação com a Copa limitou-se a estabelecer a conexão com o Rio Open ante a minha condição de Diretor de Relações Institucionais do Rio Open.

Não tenho nada a ver com o Instituto que gerenciou e organizou o evento em específico, e muito menos, com os desdobramentos após o evento, cujas acusações já teriam sido todas esclarecidas.

O que posso dizer é que, eu tenho, sim, boa relação com os seus dirigentes, assim como, tenho com todas as demais pessoas envolvidas no meio tenístico brasileiro, porém, mais uma vez, o presidente da CBT tenta misturar as estações com a finalidade exclusiva de ter ganho político.

A verdade é que o teor das acusações não me surpreende, pois mostra e reflete exatamente o perfil do ser humano debruçado sobre algum cargo de direção, que não admite perdê-lo, nem que seja pela vontade das urnas.

Acho inadmissível que a CBT, de alguma maneira, tente influenciar no processo eleitoral de uma federação, porém, todos sabem que tal conduta representa tão somente um mecanismo de eternização do cargo de presidente seja ele na CBT ou na FTERJ.

Por fim, deve-se reiterar que o atual presidente da CBT não estará à frente da entidade por muito mais tempo e a minha expectativa é que o futuro presidente da CBT - Rafael Westrupp, sucessor e já eleito para o próximo mandato de presidente tenha um posicionamento bem diferente do atual, e que, tenha na FTERJ uma grande e verdadeira parceira com o intuito único de se garantir o melhor para o tênis do Rio de Janeiro.

Meu anseio é que estejamos unidos em prol do tênis do Rio de Janeiro, e para isso, conto com o voto de todos os tenistas na CHAPA TÊNIS UNIDO/RJ.

Ricardo Acioly